<u>Resumo executivo: Relação profissional entre Élida Lauris e Boaventura de Sousa Santos</u>

Este documento procura desmontar as acusações públicas formuladas por **Élida Lauris (EL)** contra **Boaventura de Sousa Santos (BSS)**, especialmente as expressas na chamada **6ª Carta do Coletivo de Vítimas**, na **Agência Pública** e no **canal NOW**. As provas documentais apresentadas contradizem de forma direta e verificável essas acusações.

Trajetória no CES e condições de trabalho

Desde 2005, EL realiza o seu doutoramento no Centro de Estudos Sociais (CES) sob a supervisão de BSS, trabalhando também no Observatório Permanente de Justiça com Conceição Gomes. Ambas as atividades foram remuneradas e bem avaliadas.

Foi bolseira da CAPES e, mais tarde, da FCT, além de receber um salário pelas suas funções no ALICE, sendo uma das pessoas mais bem remuneradas do projeto.

Reconhecimento profissional e relação com BSS

No prólogo do livro *Por uma revolução democrática da justiça* (2007), BSS agradece expressamente a colaboração de EL juntamente com outros assistentes. *(Prova 2: Citação literal do prólogo com menção a EL pelo seu «profissionalismo»).*

Esta edição não teria sido possível sem o entusiasmo inesgotável e o profissionalismo exigente da minha colega Conceição Gomes, diretora executiva do Observatório Permanente de Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e das minhas colaboradoras Élida Lauris e Paula Fernando. A seu contributo juntou-se, com igual entusiasmo e profissionalismo, o contributo do meu colega César Baldi, que verificou e atualizou os dados sobre o Brasil.

Num e-mail de 5/9/2007, BSS expressa o seu desejo de futuras colaborações com EL como coautora, elogiando o seu profissionalismo e dedicação. (Prova 3: E-mail de BSS para EL de 5 de setembro de 2007).

Boaventura de Sousa Santos <[redacted]>

Fico -te muito grato por um trabalho tão imenso, feito com tanta dedicação e com tanto profissionalismo. Espero que esta seja a primeira de outras colaboraçoes entre nós mas em que tu tenhas o estatuto de co-autora. Habituei-me a confiar em ti mais do que em qualquer outra das minhas assistentes de investigação de tempos recentes. Bem hajas!

Agora quero que te dediques a elaboração do teu projecto de tese.

um beijo grande e muito grato

Boaventura

Em 2015, EL ganhou o Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais, num júri presidido por BSS, o que contradiz a sua denúncia de ter sido discriminada pela sua nacionalidade ou orientação sexual.

Abandono voluntário do projeto ALICE

Em novembro de 2012, EL comunica a sua renúncia voluntária ao ALICE para poder terminar a sua tese de doutoramento, alegando pressão e falta de tempo. *(Prova 4: E-mail de EL para BSS de 17 de novembro de 2012).*

Élida Lauris [redacted]

17 de novembro de 2012

Olá, Professor:

> *Venho-lhe apresentar a minha decisão de afastamento do projeto ALICE. Já passam 4 meses desde o telefonema que impulsionou a minha entrada para a coordenação do projeto. A verdade é que são exatos 4 meses que pouco consegui avançar na tese de doutoramento, apesar de todos os dias acordar com a esperança de que será um dia diferente e de que vou conseguir voltar a me concentrar. Passados 4 meses de trabalho, penso que tenho o conhecimento necessário, para fazer um ponto de situação honesto sobre o trabalho desempenhado e a possibilidade de conjugá-lo com o termino da tese de doutoramento.*
> *A previsibilidade do trabalho a desempenhar na coordenação é só uma: é um trabalho de estado de alerta constante, sem delimitação de horário de trabalho e que tendencialmente mais se avoluma para quem está em estado de alerta e age com proactividade. Qualquer atitude diferente desta, não seria uma atitude de alguém que deseja ser chamada coordenadora. Neste quadro, não é realista pensar que é possível manter uma atitude profissional de comprometimento com o trabalho do projeto e manter as esperanças de vir a terminar a tese de doutoramento a breve trecho.*
> *Neste momento, não me parece possível acreditar que, neste estado de coisas, concretizarei o objetivo de vir a ser uma investigadora doutorada, tão pouco me parece realista pensar que posso alimentar expectativas acerca de ter condições para desempenhar um papel sério de investigadora no próprio projeto. Não acredito, por exemplo que tenha condições de defender um projeto de investigação perante avaliadores externos, considerando as condições em que o fiz, sob muita pressão e a resolver milhões de pendências de encaminhamento do projeto ao mesmo tempo.*
> *No apagar das luzes, esta tensão entre a vida real e os sonhos que alimentamos e pelos quais trabalhamos, é uma decisão que exige que correção e honestidade de uma pessoa consigo própria e com as pessoas que estão à volta. Vivo neste momento um sério estado de frustração comigo mesma, que só tem se agravado diante do fato de ter vindo alimentar um sonho de fazer doutorado, que vim pra Coimbra realizar, e vê-lo afastar-se para fora do meu alcance.*
> *Isso exige de mim uma atitude de seriedade acerca dos meus limites, das minhas possibilidades e das expectativas acerca do meu futuro. Apesar de todo o*

privilégio que pode representar partilhar um lugar na coordenação do projeto ALICE, se não consigo terminar a tese de doutoramento, a verdade é que o próprio projeto ALICE deixa de ser uma opção de carreira e passa a se constituir em um obstáculo para que eu possa almejar uma carreira académica, fortemente orientada pelo valor do título e do tempo de trabalho titulado. Peço que compreenda as minhas razões e não interprete a minha decisão como uma posição chantagista ou de auto-promoção, pelo contrário é o reconhecimento dos meus limites. Parte-me o coração lhe dizer isso, mas não posso continuar no projeto.
Um abraço,
Élida

EL nunca foi forçada a abandonar o ALICE nem impedida de regressar: na verdade, regressou ao projeto como pós-doutoranda, recebendo 2.000 €/mês mais 250 € como coordenadora financeira. O contrato de trabalho exigia que ela realizasse três tarefas: coordenação financeira, redação de um capítulo e uma introdução ao livro «Descolonizando o Constitucionalismo». Durante os mais de dois anos em que recebeu este salário, ela só completou a primeira tarefa. Realizou um estágio de três meses nos Estados Unidos (Madison-Wisconsin), financiado pelo Projeto ALICE, para completar as duas tarefas restantes. Mesmo assim, não as completou. E não foi obrigada a devolver o dinheiro por incumprimento das suas obrigações contratuais.

Supostas retaliações e «servidão académica»

Embora no canal NOW, EL acuse a BSS de obstruir a sua tese com «servidão académica», EL concluiu-a em 2013, mas posteriormente solicitou o regresso ao ALICE e foi aceite. Abandonou o projeto ALICE por vontade própria e com a aprovação de BSS para ingressar num ministério do governo da presidente Dilma Rousseff do Brasil, mas com o compromisso de realizar as duas tarefas pendentes. Nunca cumpriu este compromisso.

Em 2016 e 2017, EL continua a enviar mensagens cordiais e colaborativas a BSS, incluindo agradecimentos e links para os seus trabalhos atuais. *(Prova 5: E-mails trocados. Exemplo: E-mail de EL para BSS de 6 de julho de 2017).*

Em 06/07/2017 às 18:59, Élida Lauris escreveu:

Que alegria receber o seu e-mail. Sempre acompanho as notícias de Coimbra, com saudades suas e de todxs, e infelizmente não pude estar nas suas palestras no Rio e em Porto Alegre devido a compromissos profissionais. Por aqui está tudo bem, muito embora tenhamos que separar as notícias da vida pessoal das notícias acerca da situação política do Brasil, com este presidente ilegítimo e cadavérico. Este é sem dúvida o momento em que o Brasil necessita de sociologia da justiça, a melhor disponível. Não é possível explicar a nossa realidade sem uma análise de conjuntura da justiça. Tenho vivido uma vida praticamente itinerante dada a demanda atual de palestras sobre este tema. Por esta razão ainda não consegui organizar os meus escritos e os vídeos das

minhas intervenções, o que se tudo der certo, farei esse mês. De todo modo, envio-lhe um vídeo que gravei a convite da TV UNB que penso que dá conta das principais questões que tenho debatido sobre este laboratório de sociologia do judiciário em que o Brasil se transformou. Espero que seja útil.

https://m.youtube.com/watch?v=vEd1tW4fnR4&feature=share

Um abraço,

P.S.: Beijos Lassal. Muitas saudades tuas

Acusações de assédio e discriminação

EL alega assédio sexual por parte da BSS, incluindo uma frase atribuída a ele sobre o seu corpo. Durante o seu tempo no CES, EL não apresentou queixas a nenhuma autoridade ou instituição. *(Prova 7: Ausência de registos internos ou externos de queixas formais).*

As acusações de discriminação por orientação sexual também contradizem:

- A composição plural da equipa da ALICE.
- O envolvimento histórico de BSS com organizações como "Não Te Prives", dedicada aos direitos LGBTQ+.

Interesses cruzados e financiamento externo

O documento destaca que EL trabalhou para ONGs financiadas pela Fundação Ford, que também financia:

a Agência Pública, meio de comunicação onde EL faz as suas denúncias.

o movimento #MeToo, no âmbito mediático do qual se inscrevem estas denúncias.

As provas documentais (e-mails, comunicações internas, publicações e reconhecimentos) demonstram que:

- Élida Lauris não foi vítima de assédio nem discriminação, mas sim gozou de privilégios dentro do CES e do projeto ALICE.

- Ela abandonou a ALICE por decisão própria, regressou voluntariamente e foi sempre tratada com respeito por BSS.

- As suas denúncias públicas posteriores entram em contradição direta com as suas próprias mensagens e ações passadas.

.